

Células embrionárias: empresa cancela pesquisas

Num mau trabalho de jornalismo, a reportagem de O Estado de São Paulo esconde que esta empresa faz pesquisas com células-tronco **embrionárias**, informação que pode ser facilmente confirmada no [site da empresa](#).

Como se sabe, as células-tronco embrionárias são obtidas com a destruição de embriões "excedentes" de processos de fertilização artificial. Comportam, por isso, uma falta moral insolúvel, pois nunca é permitido matar diretamente um ser humano para salvar um outro.

Além disso, porém, **não funcionam!** Após terem sido investidas fortunas nessas pesquisas, não foi possível aperfeiçoar um tratamento que não gerasse **cânceres**, ao invés de curar certas teríveis doenças, como fora prometido pela propaganda científica.

Já as **células tronco adultas**, retiradas de diversos tecidos do próprio paciente, como medula óssea, pele, tecido adiposo, fazem passos de gigante no tratamento de lesões e doenças degenerativas, como mostra o caso de um [policial baiano](#) que está voltando a andar com esse tratamento.

No Vaticano, um congresso dedicado à esse tema foi concluído sábado passado, 12.11.11, pelo Papa Bento XVI, que [lembrou](#): *"Aqueles que defendem a pesquisa com células-tronco embrionárias na esperança de alcançar tal resultado [a cura de certas doenças] cometem o grave erro de negar o direito inalienável à vida de todo ser humano, desde o momento da concepção até a morte natural. Mesmo a destruição de uma só vida humana jamais pode ser justificada em termos do benefício que ela possa um dia oferecer a outro."*

[Empresa norte-americana cancela estudos com células-tronco](#)

Pioneira em realizar testes, Geron vai se dedicar a pesquisas mais rentáveis

16 de novembro de 2011

Das agências de notícias

Washington - A companhia norte-americana Geron, pioneira em estudos com células-tronco, está encerrando esse campo de pesquisa

Na última segunda-feira, 14, os executivos afirmaram que os altos custos e as incertezas comerciais da pesquisa forçaram o cancelamento dos estudos. A empresa agora centralizará as pesquisas em terapias contra o câncer.

No ano passado, a Geron lançou o primeiro estudo nos Estados Unidos sobre tratamento com células-tronco em humanos: uma injeção de dois milhões de células destinada a reparar lesões na medula espinhal. Foi o primeiro estudo do gênero aprovado nos Estados Unidos.

Cientistas esperam que essas células, capazes de se transformar em outras, possam um dia substituir tecidos lesionados em doenças como o Alzheimer, além de tratar enfartes e derrames.

Especialistas dizem que a medida é mais um revés simbólico do que real devido ao enorme trabalho que continuará sendo realizado em instituições acadêmicas.

A Geron afirma que ainda acredita no potencial dessas células e que a companhia procura um parceiro ou comprador para sua divisão.

Especialistas dizem que as empresas que pesquisam células-tronco vivem grandes desafios no atual cenário econômico, em que investidores querem ver terapias experimentais transformadas rapidamente em produtos no mercado.